

A PRESENÇA DOS PAIS NAS UNIDADES NEONATAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID- 19: REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 17/05/2023

Aceito em: 22/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-061

Felipe de Andrade Martins ¹
Edrian Maruyama Zani ²
Adriana Valongo Zani ³

RESUMO: Introdução: É sabido que a presença dos pais na UTI neonatal é benéfica para a saúde do recém-nascido, porém a pandemia do COVID-19 trouxe incertezas para a população materno-infantil. Alguns serviços restringiram visitas durante a pandemia, não respeitando o direito de do recém-nascido e seus pais de permanecerem juntos por tempo irrestrito. Objetivo: Identificar, por meio da literatura científica como os serviços neonatais se organizaram frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19. Método: revisão integrativa, realizada de agosto de 2021 a junho de 2022, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores em português: recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva neonatal; COVID-19, família; pais e em inglês: newborn; Intensive Care Units, neonatal, parents, COVID-19; Family, referente a organização dos serviços frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19, sem restrição de tempo de publicação. Resultados: Foram encontrados 184 estudos, destes 13 foram excluídos por duplicidade e após as etapas de seleção e elegibilidade excluíram-se 182 estudos, totalizando uma amostra de 02 artigos. Foi observado um número pequeno de publicações sobre a temática, e dos encontrados ambos tiveram a presença dos pais restringida e até mesmo proibida durante a pandemia, e nas situações que os pais permaneceram na unidade o tempo foi restringido e os cuidados suspensos totalmente ou parcialmente, o que acarretou sentimentos negativos. Conclusão: As restrições da presença dos pais nas unidades neonatais foram significativas. Deste modo, é importante considerar que a presença dos pais nas unidades neonatais seria mais benéfica tanto para os pais como para os recém-nascidos e estas restrições apenas geram sentimentos de incapacidade e medo, não repercutindo em redução dos riscos de contágio pela COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido; Família; Unidades Terapia Intensiva Neonatal; Covid-19; Enfermagem Neonatal.

THE PRESENCE OF PARENTS IN NEONATAL UNITS IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: It is known that the presence of parents in the neonatal ICU is beneficial for the newborn's health, however the pandemic of COVID-19 brought uncertainties to the maternal and child population. Some services restricted visits during

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista Fundação Araucária. E-mail: felipe.andrade@uel.br

² Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista CAPES. E-mail: edrian.maruyamazani@uel.br

³ Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB-UNESP). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: adrianazani@uel.br

the pandemic, not respecting the right of the newborn and his/her parents to remain together for an unrestricted time. Objective: To identify, through scientific literature, how neonatal services were organized regarding the right of parents to be present in neonatal units during the COVID-19 pandemic. Method: integrative review, conducted from August 2021 to June 2022, in English and Portuguese, using the descriptors in Portuguese: recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva neonatal; COVID-19, família; pais and in English: newborn; Intensive Care Units, neonatal, parents, COVID-19; Family, referring to the organization of services regarding the right of parents to be present in neonatal units during the COVID-19 pandemic, without restriction on publication time. Results: 184 studies were found, 13 of these were excluded for duplicity and after the selection and eligibility steps 182 studies were excluded, totaling a sample of 02 articles. It was observed a small number of publications on the theme, and of those found both had the presence of parents restricted and even prohibited during the pandemic, and in situations where parents remained in the unit the time was restricted and the care suspended totally or partially, which led to negative feelings. Conclusion: The restrictions on parents' presence in neonatal units were significant. Thus, it is important to consider that the presence of parents in neonatal units would be more beneficial for both parents and newborns, and these restrictions only generate feelings of incapacity and fear, not resulting in reducing the risks of contagion by COVID-19.

KEYWORDS: Newborn; Family; Neonatal Intensive Care Units; Covid-19; Neonatal Nursing.

LA PRESENCIA DE LOS PADRES EN LAS UNIDADES NEONATALES EN TIEMPOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19: REVISIÓN INTEGRADORA

RESUMEN: Introducción: Se sabe que la presencia de los padres en la UCI neonatal es beneficiosa para la salud del recién nacido, sin embargo la pandemia de COVID-19 trajo incertidumbres a la población materno-infantil. Algunos servicios restringieron las visitas durante la pandemia, no respetando el derecho del recién nacido y de sus padres a permanecer juntos por tiempo ilimitado. Objetivo: Identificar, a través de la literatura científica, cómo se organizaban los servicios de neonatología en relación al derecho de los padres a estar presentes en las unidades neonatales durante la pandemia de COVID-19. Método: revisión integrativa, realizada de agosto de 2021 a junio de 2022, en inglés y portugués, utilizando los descriptores en portugués: recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva neonatal; COVID-19, família; pais y en inglés: newborn; Intensive Care Units, neonatal, parents, COVID-19; Family, referentes a la organización de los servicios en relación al derecho de los padres a estar presentes en las unidades neonatales durante la pandemia del COVID-19, sin restricción de tiempo de publicación. Resultados: Fueron encontrados 184 estudios, 13 de ellos fueron excluidos por duplicidad y después de los pasos de selección y elegibilidad fueron excluidos 182 estudios, totalizando una muestra de 02 artículos. Se observó un pequeño número de publicaciones sobre el tema, y de los encontrados ambos tenían la presencia de los padres restringida e incluso prohibida durante la pandemia, y en las situaciones en que los padres permanecieron en la unidad el tiempo fue restringido y los cuidados suspendidos total o parcialmente, lo que provocó sentimientos negativos. Conclusiones: Las restricciones a la presencia de los padres en las unidades neonatales fueron significativas. Por lo tanto, es importante considerar que la presencia de los padres en las unidades neonatales sería más beneficiosa tanto para los padres como para los recién nacidos, y estas restricciones sólo generan sentimientos de incapacidad y miedo, no resultando en la reducción de los riesgos de contagio por COVID-19.

PALABRAS CLAVE: Recién Nacido; Família; Unidades de Cuidados Intensivos Neonatales; Covid-19; Enfermeria Neonatal.

1. INTRODUÇÃO

A presença dos pais na Unidade de Terapia Intensiva neonatal colabora para a recuperação da saúde do seu filho recém-nascido, diminuindo o tempo de internação (LUZ et al., 2019).

No entanto, muitas situações inesperadas surgiram durante o cotidiano dos profissionais da saúde e de toda a população, devido à pandemia do COVID-19. Com o surgimento de milhares de casos do vírus SARS-CoV-2, surgiram incertezas quanto à sobrevivência e ao tratamento.

Na população específica, materno infantil, poucos estudos evidenciaram casos graves, sejam em recém-nascidos, gestantes ou puérperas. As consequências da infecção pelo COVID-19 durante a gestação são incertas, sem evidências até o momento de resultados graves para mães, em casos de infecção perinatal pelo vírus pode ter efeitos adversos em recém-nascidos (RN), causando problemas como sofrimento fetal, trabalho de parto prematuro, dificuldade respiratória, trombocitopenia acompanhada de função hepática alterada e até a morte. (ZHOU, 2020; GEMMATI et al., 2021). É sabido que quando surge um novo patógeno, a rede de serviços de saúde deve estar preparada para o pior cenário possível. Portanto, são necessárias recomendações para possível tratamento em recém-nascidos, gestantes e puérperas frente à infecção pelo COVID-19. (SOCIETY FOR MATERNAL-FETAL MEDICINE, 2021).

E diante deste contexto, num momento em que não existem estratégias de tratamento específicas, eficazes e comprovadas para a COVID-19, prevenir a transmissão e diminuir a taxa de novas infecções são os principais objetivos.

Mesmo nesse tempo atípico, os direitos do público materno infantil devem ser respeitados, Segundo o Ministério da Saúde (ANVISA, 2020), o acompanhante pode estar presente durante o parto, mesmo que a mulher seja positiva para o Sars-Cov-2, com as seguintes ressalvas: não deve haver revezamentos de acompanhantes e o visitante não deve pertencer a grupos de risco para Covid-19. Recomenda-se que mesmo em tempos de pandemia por COVID-19, os pais possam ficar por tempo irrestrito e ilimitado com o filho em unidade de neonatologia (CRUZ, et.al, 2020)

A participação e presença dos pais na unidade neonatal é de suma importância, não só para o estabelecimento de vínculo afetivo, mas também para a redução do estresse causado pela hospitalização para ambos, e para o preparo do cuidado à saúde no domicílio (SCHNEIDER, et. al. 2002; GAIVA e SCOCHI, 2008; MOLINA e MARCON, 2008; LUZ, et. al. 2019)

Contudo, muitos serviços não respeitaram o direito do recém-nascido e seus pais de permanecerem juntos por período ilimitado, restringindo visitas e até mesmo, as proibindo (ESTRELA, et al. 2020).

No entanto, é necessário adotar cuidados específicos tanto por parte dos profissionais quanto da comunidade leiga para prevenir o contágio pelo vírus durante o período em que atuam como acompanhantes nos serviços materno-infantis.

Diante deste contexto emergiu o seguinte questionamento: Como os serviços de saúde se organizaram frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19?. Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar, por meio da literatura científica como os serviços neonatais se organizaram frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19.

2. MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura. Esse método inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese de um determinado conhecimento, além de apontar possíveis lacunas que necessitam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. (MENDES, et al. 2008).

Para tanto foram seguidos os passos propostos por Mendes, et al. (2008): 1) Identificação da hipótese ou questão norteadora: consiste na elaboração da problemática pelo pesquisador de maneira clara e objetiva, seguida da busca pelos descritores ou palavras-chave; Neste estudo a questão norteadora foi: Como os serviços de saúde se organizaram frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19?, sendo utilizado os descritores em português: recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva neonatal; COVID-19, família pais e em inglês: newborn; Intensive Care Units, Neonatal, parents, COVID-19; Family. 2) Seleção da amostragem:

determinação dos critérios de inclusão e exclusão, momento de estabelecer transparência, para que proporcione profundidade, qualidade e confiabilidade na seleção. Para tanto, os critérios de inclusão adotados neste estudo foram: estudos publicados nos idiomas português e inglês, sem restrição de tempo, e que abordassem a temática do estudo, disponível online e na íntegra nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PUBMED. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos duplicados, revisões literárias, teses, dissertações e trabalhos de conclusão. As associações adotadas integraram os termos cruzados entre si na língua portuguesa e inglesa, utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas.

Base	Cruzamento	Estudos identificados
LILACS	≠ Recém-nascido and Covid 19	2
	≠ Família and Covid 19 and recém-nascido	2
	≠ Família and Covid-19 and Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	2
	≠ Recém-nascido and Infecções por Coronavirus	2
	≠ Família and recém-nascido and Infecções por Coronavirus	1
	≠ Família and Unidade de Terapia Intensiva Neonatal and Infecções por Coronavirus	1
BVS	≠ Recém-nascido and Covid 19	11
	≠ Família and Covid 19 and recém-nascido	08
	≠ Família and Covid-19 and Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	02
	≠ Recém-nascido and Infecções por Coronavirus	12
	≠ Família and recém-nascido and Infecções por Coronavirus	05
	≠ Família and Unidade de Terapia Intensiva Neonatal and Infecções por Coronavirus	03
PubMed	≠ Family and Covid-19 and newborn	12
	≠ Family and Covid-19 and newborn and Intensive Care Units, Neonatal	86
	≠ Intensive Care Units, Neonatal and Covid-19 and parents.	33

Total	184
--------------	-----

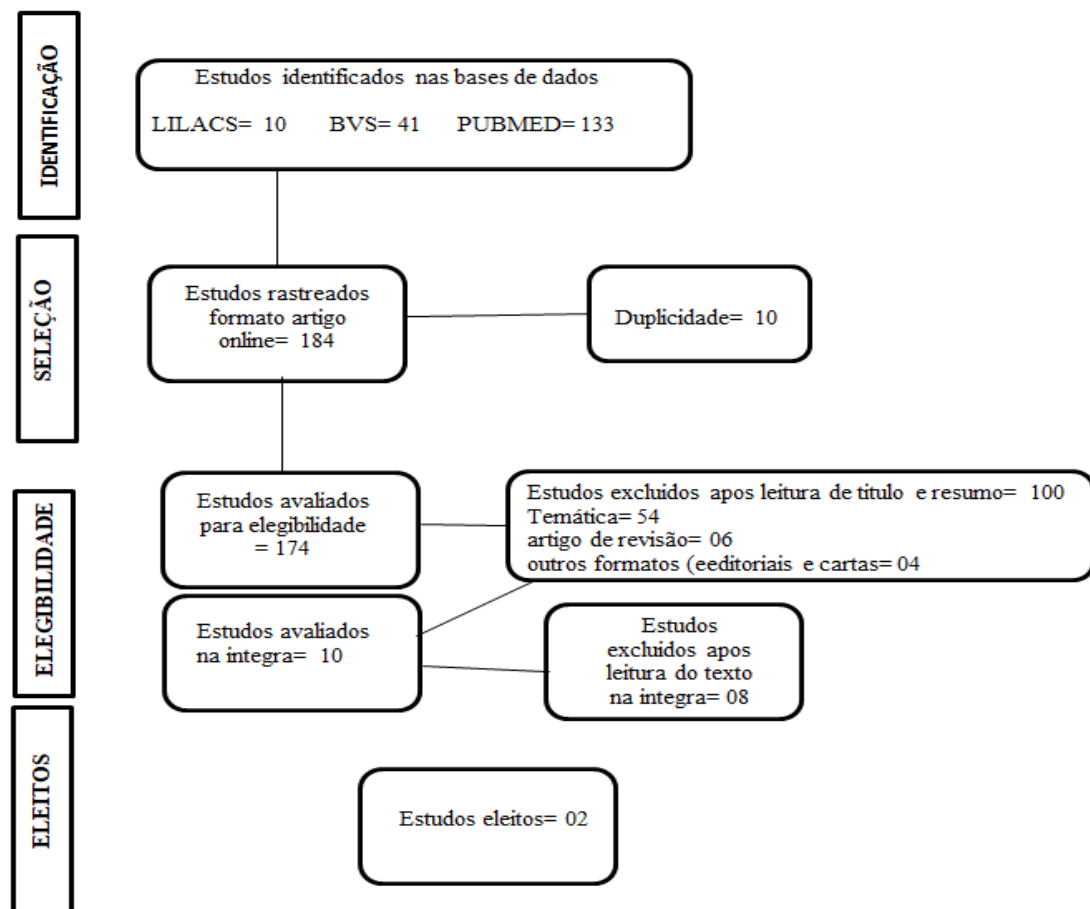
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2021 a junho de 2022. Para a seleção dos artigos, foi feita a leitura dos títulos, resumos e textos completos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. 3) Categorização dos estudos: definição quanto à extração das informações dos artigos revisados, com o propósito de resumir e organizar tais informações; 4) Avaliação dos estudos: análise crítica dos dados extraídos; 5) Discussão e interpretação dos resultados: momento em que os principais resultados são comparados e fundamentados com o conhecimento teórico, além da avaliação quanto a sua aplicabilidade; 6) Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento: nesta etapa foram contempladas as informações de cada artigo revisado de maneira sucinta e sistematizada, apresentando as evidências encontradas.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 184 publicações. Foram analisadas as publicações encontradas, excluídos os estudos duplicados. Após a leitura do título e resumo e emprego dos critérios de inclusão foram incluídos 02 estudos na presente revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na Figura 1 observa-se que dos 184 artigos encontrados, 10 foram excluídos por duplicidade e após as etapas de seleção e elegibilidade excluíram-se 182 estudos, totalizando uma amostra de 02 artigos. Os dados obtidos foram organizados em dois quadros, o Quadro 2 apresenta as principais informações extraídas dos estudos primários incluídos nesta revisão, e o Quadro 3 refere-se aos objetivos, método e desfechos encontrados.

Quadro 2 – Síntese geral dos artigos eleitos na revisão integrativa segundo autores/título do artigo, ano/local da pesquisa, tipo de estudo e tamanho da amostra. Brasil, 2022.

Código (Cód.)	Autor/Título	Ano de publicação/ País	Tipo de Estudo	Tamanho da Amostra
A1	ROCHA, A.L.S, DITZ E.S. As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19	2021/Brasil	Pesquisa qualitativa	15 mães
A2	GALEANO, S.P.O; MAYA, Á.M.S. Experiences of Parents of Preterm Children Hospitalized Regarding Restrictions to Interact with Their Children Imposed Because of the COVID-19 Pandemic	2021/Colômbia	Pesquisa qualitativa	12 pais de crianças prematuras

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 3 - Síntese dos artigos eleitos na revisão integrativa, segundo o objetivo do estudo, método, e desfecho – Brasil, 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Código (Cód.)	Objetivo	Intervenção	Desfecho
A1	Conhecer as repercussões do isolamento social no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) durante a pandemia por COVID-19.	Utilizou-se entrevista semiestruturada e os dados foram submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática	Verificou-se que as mães possuem conhecimentos e informações gerais sobre a COVID-19 e percebem as mudanças que passaram a fazer parte do cotidiano. Os aspectos emocionais relacionados à condição de ter um bebê internado na UTIN foram intensificados, além de repercutir na forma como as mães participavam do cuidado do bebê. Ocorreu restrição de contato dos pais com os filhos e redução do tempo de permanência na unidade o que repercutir com aumento de ansiedade e exacerbação de medo diante deste contexto.
A2	Descrever as experiências de pais de crianças prematuras hospitalizadas frente às restrições implantadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – UCIN durante a pandemia do COVID-19	Utilizou-se entrevista semiestruturada e a análise foi realizada com ferramentas da teoria fundamentada por meio de codificação aberta e axial	Quatro categorias foram identificadas em torno da experiência: 1) Necessidade de informação: refere-se à necessidade de informações claras e próximas para compensar a distância física; 2) limitação da interação com os filhos: expressa-se como uma situação dolorosa, que minimiza as oportunidades de aprendizagem para cuidar do filho prematuro em casa; 3) A pandemia: agravando os medos: em que o vírus surge como uma nova ameaça às crianças, vulneráveis pela prematuridade; e 4) Limitação do suporte social após a alta: identifica-se que os pais tiveram menos apoio familiar e profissional para o cuidado após a alta em momentos de pandemia

4. DISCUSSÃO

Durante o auge da pandemia pelo COVID-19, inúmeras incertezas e medos emergiram em todos os serviços de saúde (PINHEIRO, et.al 2022). E apesar do contágio na população materno-infantil até aquele momento ser quase que insignificativa, os serviços buscaram se reorganizar na tentativa de reduzir o risco de contágio, visto que não havia nenhum tratamento efetivo e o processo de imunização se iniciava sem perspectiva para a população neonatal.

No entanto, observou-se que ocorreu a restrição da presença dos pais nas unidades neonatais durante este período (ROCHA, DITZ, 2021; OZORIO & SALAZAR; 2021), o que levou as instituições a desrespeitarem a Lei que garante a presença dos pais junto aos filhos independentemente do local de internação (ANVISA, 2020), durante a pandemia, nenhuma outra medida legal foi tomada pelos órgãos governamentais proibindo ou restringido a presença dos pais neste período.

Em um dos estudos que compôs esta revisão foi identificado que as mães possuíam conhecimentos e informações gerais sobre a COVID-19 e percebem as mudanças que passaram a fazer parte do seu cotidiano, essas mães referiram restrição de contato com os filhos e redução do tempo de permanência na unidade o que repercutir no aumento de ansiedade e exacerbação de medo diante deste contexto (ROCHA, DITZ, 2021).

Outro estudo que tinha como objetivo descrever as experiências de pais de crianças prematuras hospitalizadas frente às restrições implantadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal durante a pandemia do COVID-19 identificou que as informações oferecidas aos pais não eram claras, a limitação de contato com os filhos gerou situações dolorosas, a pandemia do COVID-19, aumento o medo dos pais pela saúde dos filhos visto já apresentarem vulnerabilidade pelo quadro de prematuridade e ocorreu limitação de suporte social após a alta gerando nos pais insegurança no cuidado ao filho no domicílio (OZORIO, SALAZAR; 2021).

Os estudos mostram que as instituições por medo, insegurança e desconhecimento restringiram a presença dos pais, e que esta atitude foi negativa para o binômio. No entanto medidas para redução do risco de contágio são necessárias, portanto, as principais medidas que possuem evidencia científica até o momento são o uso de máscaras por pessoas suspeitas ou infectadas no contato com neonatos saudáveis, a higienização das mãos antes e após cada cuidado e mamada assim como dos utensílios utilizados para

ordena. É indispensável o uso dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais de saúde nos serviços de neonatologia e a manutenção de quarto privativo para neonatos infectados ou uso de barreiras físicas. O diagnóstico precoce e manejo oportuno dos casos é fundamental para a redução da transmissibilidade do vírus (FREITAS, et al. 2020).

5. CONCLUSÃO

As restrições à presença dos pais nas unidades neonatais foram significativas. Os estudos encontrados referiram que os serviços de modo geral ou restringiram a presença dos pais, ou proibiram, e nos casos em que os pais puderam estar presentes nas unidades ocorreu mudança nos cuidados, tais como proibição de toque ou contato pele a pele.

Assim sendo, é relevante considerar que a presença dos pais nas unidades neonatais traria benefícios significativos tanto para os pais quanto para os recém-nascidos, enquanto que as restrições impostas apenas suscitam sentimento de impotência e apreensão, não implicando na redução dos riscos de contágio pelo COVID-19.

Esta revisão integrativa colabora ao responder à questão de pesquisa sobre quais as evidências disponíveis na literatura sobre como os serviços neonatais se organizaram frente o direito da presença dos pais nas unidades neonatais durante a pandemia do COVID-19, afim de aprimorar o conhecimento acadêmico/teórico e aperfeiçoar as práticas e políticas de atendimento neonatal em tempos de crise sanitária.

A pandemia do COVID-19 trouxe mudanças significativas na forma como os serviços de saúde prestam assistência, incluindo as unidades neonatais, que tiveram que adaptar suas políticas e procedimentos para garantir a segurança dos pacientes, profissionais de saúde e acompanhantes.

Com base nas evidências encontradas, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que visem a promoção do direito dos pais de estarem presentes nas unidades neonatais durante a pandemia, sem comprometer a segurança e a qualidade da assistência neonatal.

Apesar dos esforços empregados para manter o rigor desta revisão integrativa, reconhecemos algumas limitações, como a delimitação da estratégia de busca aos idiomas português e inglês, além da não realização da pesquisa na literatura cinzenta e a restrição da busca a bases de dados selecionadas.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) em instituições de longa permanência para idosos (**Nota Técnica nº 05 de 2020 GVIMS-GGTES-ANVISA**). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-no-05-2020-gvims-ggtes-anvisa-orientacoes-para-a-prevencao-e-o-controle-de-infecoes-pelo-novo-coronavirus-em-instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos-ilpi.pdf/view>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CRISTINA, R.; MOLINA, M.; MARCON, S. ARTIGO ORIGINAL. **Revista Escola de Enfermagem - USP**, v. 43, n. 4, p. 856–64, 2009.

CRUZ, A. C. et al. Assistência ao recém-nascido prematuro e família no contexto da COVID-1. **Revista Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 20, n. spe, p. 49-59, 2020.

ESTRELA, F. M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>.

FREITAS, B. H. B. M. et al. Prevention and control measures for neonatal COVID-19 infection: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20200467, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0467>.

GAÍVA, M. A. M.; SCOCHI, C. G. S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 4, p. 444–448, ago. 2005.

GEMMATI, D. et al. COVID-19 and individual genetic susceptibility/receptivity: role of ACE1/ACE2 genes, immunity, inflammation and coagulation. Might the double X-chromosome in females be protective against SARS-CoV-2 compared to the single X-chromosome in males?. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 5, p. 2633, 2021.

LUZ, R. T. et al. Importância da presença dos pais durante o internamento neonatal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239790>.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, 17, 758-764.

OSORIO GALEANO, S. P.; SALAZAR MAYA, Á. M. Experiences of parents of preterm children hospitalized regarding restrictions to interact with their children imposed because of the COVID-19 pandemic. **Investigacion y educacion en enfermeria**, v. 39, n. 2, 2021.

ROCHA, A. L. DA S.; DITZ, E. DA S. As repercussões no cotidiano de mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no isolamento social devido à COVID-19. **Revista Ciencia Plural**, v. 8 (1), 2022.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Covid-19: desafios para assistência maternoinfantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 3, p. e20200138, 2021.

SCHNEIDER, J. F.; MACHADO, M. A.; COLLET, N. Separação mãe-filho: Aspectos Emocionais da Mãe. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 6, n. 2, 2002.

SOCIETY FOR MATERNAL-FETAL MEDICINE. SMFM Statement: SARS-CoV-2 Vaccination in Pregnancy. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 224, n. 1, p. B2-B5, 2021.

ZHOU, W. H. Working Group for the Prevention and Control of Neonatal SARS-CoV-2 Infection in the Perinatal Period of the Editorial Committee of Chinese Journal of Contemporary Pediatrics (2020). Zhongguo dang dai er ke za zhi = **Chinese journal of contemporary pediatrics**, 22(3), 195–198. <https://doi.org/10.7499/j.issn.1008-8830.2020.03.003>